

Antônio Carlos contra-ataca e chama Brizola de preguiçoso

Rápido no contra-ataque, o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem que o Governador do Rio, Leonel Brizola "é um septuagenário preguiçoso". Antônio Carlos respondia às críticas feitas de manhã por Brizola durante gravação de um programa de rádio. Na ocasião, Brizola declarara que, após a realização de um debate entre ele e o Governador da Bahia, este último iria para uma cadeira de balanço, porque nada mais teria a oferecer ao País.

— Acho que tenho. Agora, um septuagenário como o doutor Brizola, que já está cansado, que não trabalha, não reúne secretários, preguiçoso, este sim é que está precisando de brisa e água fresca. Já está morando em Copacabana para ter a brisa. Não sei se a água é fresca — rebateu Antônio Carlos, imitando, em tom irônico, a maneira de falar de Brizola.

Durante entrevista no Hotel Glória — onde participou da VII Conferência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro, ao lado do Senador Mário Covas (PSDB) e do Deputado federal Cunha Bueno (PDS), cada qual, defendendo, respectivamente, a monarquia e o parlamentarismo —, o presidencialista Antônio Carlos Magalhães ressaltou que aceita participar do confronto com Brizola a qualquer momento, mas duvida das reais intenções do desafiante. Entende que o Governador do Rio, ao impor inúmeras condições para o encontro, demonstra que não estaria verdadeiramente disposto a enfrentá-lo. Antônio Carlos adiantou que já aceitou o convite de algumas emissoras que o procuraram para propor o debate.

Na avaliação do Governador da Bahia, Brizola vai-se decepcionar com o resultado do comício que está organizando no Rio, para pregar contra a privatização da Usiminas. Ele frisou ainda que se o Presidente Collor o considera Phd em política, "tem que achar o Brizola Mobral".

Para a platéia composta em sua maioria por advogados, Antônio Carlos criticou a proposta de instauração do parlamentarismo misto, defendida por Covas, argumentando que poderia haver um conflito de poderes, já que o Presidente seria eleito pelo povo, mas o Primeiro Ministro concentraria o poder das decisões. Covas disse que o parlamentarismo não é sinônimo de solução para a crise nacional, mas sim um conjunto de ferramentas para que o povo possa exercer o poder de maneira mais adequada. O Deputado monarquista afirmou que ao longo da História do Brasil, a República provou que não funciona a contento, citando como exemplo a instauração do período de duas décadas de ditadura militar, o que chamou de desastre.

O Governador Antônio Carlos Magalhães afirmou que a proposta de entendimento nacional continua na estaca zero.

— A meu ver, falta tudo para o entendimento. Embora se conversasse muito, ficou na estaca zero. Está meio complicado, mas acredito que terá que ser feito mais cedo ou mais tarde, porque a crise econômica vai levar a que todos se entendam. Mas é o Presidente Collor quem tem que comandar o entendimento, conversando e cedendo.